

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

“Vamos Ouvir as Crianças?”: Análise da prática de pesquisa envolvendo recursos metodológicos para coleta de dados com o público infantil

Orientadora: Maria Natália Santos Calheiros

Discente: Maria Victoria Bezerra Ferreira

João Pessoa

Outubro de 2023

Maria Victoria Bezerra Ferreira

“Vamos Ouvir as Crianças?”: Análise da prática de pesquisa envolvendo recursos metodológicos para coleta de dados com o público infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

João Pessoa

2023

Resumo

Contextualização: Refere-se a análise da prática de uma pesquisa realizada em um projeto de extensão do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, envolvendo crianças de 07 a 11 anos em uma ONG comunitária em João Pessoa, PB. **Processo de Intervenção**: A coleta de dados foi realizada por meio da Investigação Temática, proposta por Paulo Freire, no qual foram desenvolvidos recursos metodológicos que facilitaram a pesquisa. **Análise Crítica da Prática**: A pesquisa-ação trouxe à tona a reflexão sobre a responsabilidade inerente às pesquisas com crianças e a necessidade de ampliar o espaço para suas perspectivas. Como pesquisadores da infância, enfrentamos o desafio de superar as abordagens convencionais, destacando, assim, a importância da seleção criteriosa de recursos metodológicos que considerem as particularidades das crianças. **Síntese das considerações:** Essa experiência impulsiona profissionais a desenvolver estratégias eficazes para a realização de pesquisas com crianças.

Palavras-chave: Criança. Metodologia de pesquisa. Terapia ocupacional.

Abstract

Contextualization: IIt refers to the analysis of the practice of research conducted in an extension project of the Occupational Therapy Course at the Federal University of Paraíba, involving children aged 7 to 11 in a community NGO in João Pessoa, PB. **Intervention Process:** Data collection was conducted through Thematic Investigation, as proposed by Paulo Freire, in which methodological resources were developed to facilitate the research. **Critical Analysis of Practice:** Action research has brought to light the reflection on the inherent responsibility in research involving children and the need to expand the space for their perspectives. As childhood researchers, we face the challenge of overcoming conventional approaches, thus emphasizing the importance of carefully selecting methodological resources that take into account the particularities of children. **Summary of considerations:** This experience equips professionals to develop effective strategies for conducting research with children.

Keywords: Child. Research methodology. Occupational therapy.

Resumen

Contextualización: Hace referencia al análisis de la práctica de una investigación realizada en un proyecto de extensión del Curso de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Paraíba, que involucra a niños de 7 a 11 años en una ONG comunitaria en João Pessoa, PB. **Proceso de Intervención:** La recopilación de datos se realizó a través de la Investigación Temática, propuesta por Paulo Freire, en la cual se desarrollaron recursos metodológicos que facilitaron la investigación. **Análisis Crítico de la Práctica:** La investigación-acción ha llevado a la reflexión sobre la responsabilidad inherente en la investigación con niños y la necesidad de ampliar el espacio para sus perspectivas. Como investigadores de la infancia, enfrentamos el desafío de superar los enfoques convencionales, destacando así la importancia de una cuidadosa selección de recursos metodológicos que tengan en cuenta las particularidades de los niños. **Síntesis de las consideraciones:** Esta experiencia capacita a los profesionales para desarrollar estrategias efectivas en la realización de investigaciones con niños.

Palabras clave: Niño. Investigación. Terapia ocupacional.

MARIA VICTORIA BEZERRA FERREIRA

"VAMOS OUVIR AS CRIANÇAS?": ANÁLISE DA PRÁTICA DE PESQUISA ENVOLVENDO RECURSOS METODOLÓGICOS PARA COLETA DE DADOSCOM O PÚBLICO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 24/10/2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Maria Natália Santos Calheiros
Universidade Federal da Paraíba

Rafael Gomes Firmino
Membro externo

Joana Rostirolla Batista de Souza
Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO…….....…….……6

2. PROCESSO DE INTERVENÇÃO…….…….....……6

3. ANÁLISE CRITICA DA PRÁTICA…….....…….....…..……9

4. SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES……...……...……..12

5. REFERÊNCIAS……..…….12

Contextualização

Trata-se da análise da prática de coleta de dados, em pesquisa, por meio da Investigação Temática, proposta por Paulo Freire. Esta metodologia tem como desígnio fomentar o diálogo crítico, reflexão, conscientização e mudança social, através das etapas: coleta de dados, problematização da realidade, escolha do tema gerador e ação educativa.

Processo de intervenção

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão são voltadas para a promoção de saúde na infância, cuja operacionalização das práticas foi inspirada na Investigação Temática, proposta por Paulo Freire (2002). A prática aconteceu entre abril e dezembro de 2022, totalizando, aproximadamente, 15 encontros, todos registrados por meio de vídeos, diários de campo e roteiros de observação participante.

A comunidade onde localiza-se a ONG possui casas simples, em sua maioria localizadas perto de áreas impróprias e de risco. Muitas ruas são estreitas e desprovidas de pavimentação, o que dificulta o acesso e o tráfego de veículos e de pedestres simultaneamente. O acesso principal à comunidade é por meio de uma ladeira íngreme, e, devido à particularidade em consequência da criminalidade, são necessárias algumas atitudes para adentrar ao território.

A ONG tem como objetivo promover a inclusão social, desenvolvendo ações de promoção de saúde para a criança e ao adolescente através da música, arte e entretenimento. Atualmente é mantido com recursos do próprio fundador e presidente, e recebe doações de diversas fontes. O local exibe uma infraestrutura que se assemelha a uma residência, apresentando várias limitações estruturais e de recursos.

As ações do projeto foram realizadas em 5 etapas interdependentes, das quais foram sendo analisadas sequencialmente para o planejamento e execução da etapa subsequente.

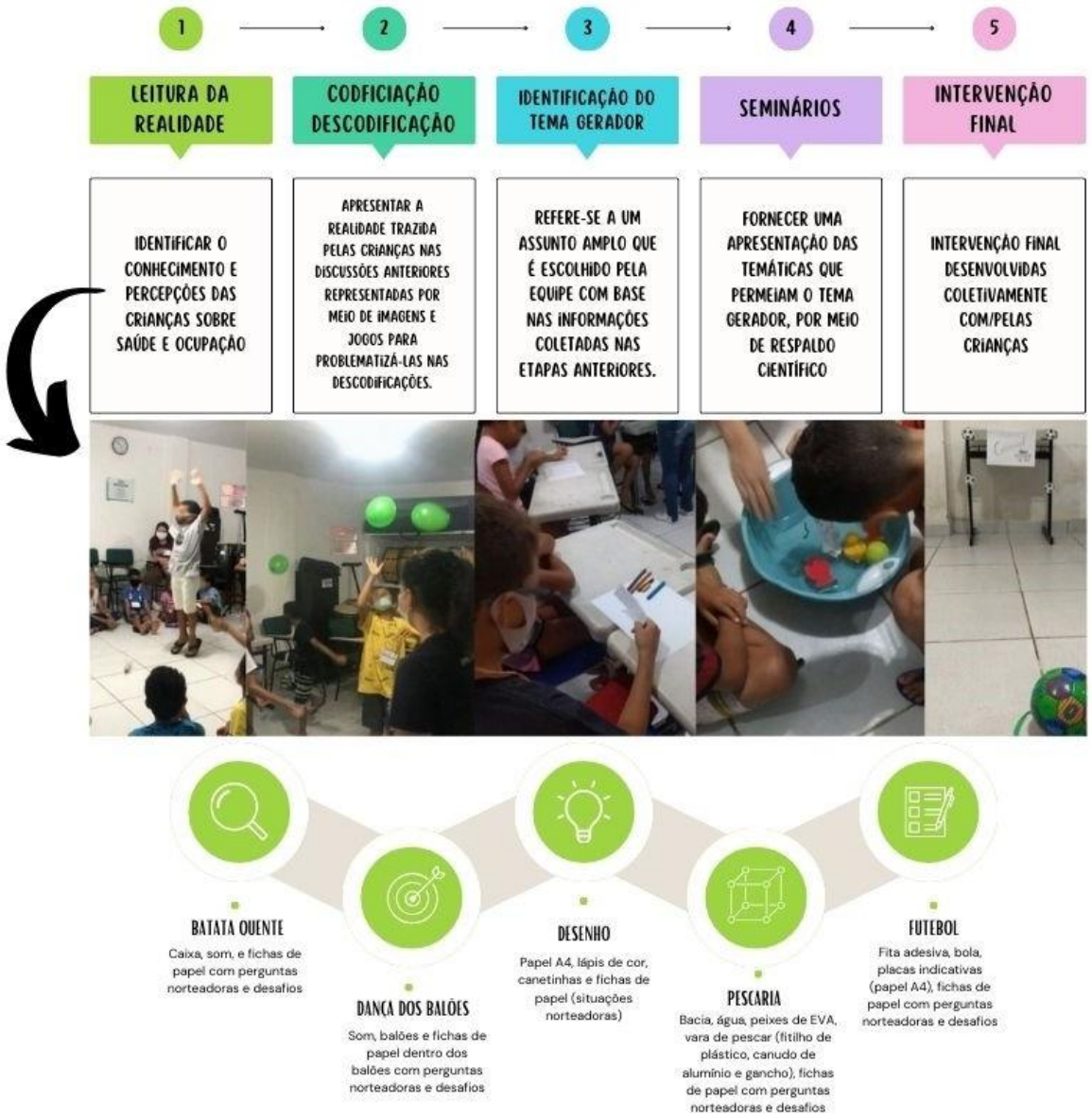


Figura 1: Etapas, objetivos e recursos utilizados na leitura da realidade.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Na primeira etapa foi possível identificar entusiasmo para participar da brincadeira, mas em determinado momento nota-se um desgaste comum na execução das dinâmicas que fazem com que as crianças se dispersem e consequentemente fiquem desinteressadas, além de que o ambiente pequeno, desconfortável e quente, são fatores que também influenciam na dinâmica das atividades. A alta demanda nas atividades e os questionamentos que fazem parte da metodologia escolhida também pode ter ocasionado a evasão das crianças, sendo necessário adotar estratégias mais eficazes de direcionamento e objetividade.

Para execução das atividades propostas a equipe se reunia, periodicamente, para discutir os encontros anteriores, além de estudar sobre a metodologias e ideias pertinentes para cada etapa. Dessa forma, as atividades foram escolhidas a partir do perfil de preferência do grupo, em específico, devido à faixa etária, as prioridades foram atividades ativas que utilizam o corpo (correr, pular, dançar), como também jogos de desafios e disputas entre grupos. O planejamento executivo contava com etapas para a realização de cada intervenção, sempre iniciadas por um acordo de convivência e muitas vezes modificada ao longo do desenvolvimento da pesquisa, sempre em comum acordo entre pesquisadoras

e crianças. É válido ressaltar que durante esse processo, as atividades funcionam como agentes da ação transformadora do sujeito no mundo real, por meio de validação do papel protagonista que a criança exerce nessa pesquisa, então a postura das pesquisadoras sempre teve como foco priorizar esse fundamento da perspectiva freiriana.

Finalizada a leitura da realidade, iniciou-se o processo de codificação/descodificação, sendo escolhidos os seguintes recursos metodológicos: Instagram, Boliche e Bingo.



Figura 2: Recursos utilizados na codificação e Descodificação.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A elaboração da codificação precisa ser desenvolvida como um desafio ao participante, onde, ele precisa ter curiosidade para conhecê-la, mas que também não seja nem fácil e nem difícil identificar que o próprio sujeito é o objeto central da temática. Também é válido destacar a importância da imparcialidade do pesquisador nesses momentos.

Ao decodificar os dados foi possível pontuar diversas contradições que atravessam as situações existenciais, como por exemplo, a naturalização do envolvimento de crianças em atividades de adultos com potencial de perigo para elas, isto é, questão de extrema relevância para a pesquisa. É no progresso da prática que surge a compreensão das potencialidades dos recursos escolhidos. Por outro lado, também nos deparamos com desafios que complexificam o seguimento do mesmo.

Baseando-se na síntese desta última etapa, a equipe se reuniu e selecionou como tema gerador daquela realidade: "Gerenciamento e autorresponsabilização no processo saúde-doença-ocupação". Esse tema foi explorado e abordado com as crianças em 5 seminários.



Figura 3: Recursos utilizados nos seminários.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A síntese dos seminários culminou em uma intervenção final que foi construída coletivamente com as crianças: a produção de um vídeo com as (e pelas) crianças sobre o tema intitulado "Jornal do Instituto" que foi gravado e editado pela equipe posteriormente. Com a anuência das crianças e de seus responsáveis, a mídia foi postada nas redes sociais da ONG.

Análise Crítica da Prática

Compreender o universo infantil é um dos maiores desafios que o pesquisador se depara, favorecer o protagonismo da criança nesse processo e, principalmente, adentrar na sua realidade é a forma mais condizente de compreender as particularidades do grupo que está sendo pesquisado (Pereira et al., 2017).

As redes de relações são potenciais impulsionadores dessa compreensão, entretanto, a invisibilização advindas do adulto evidenciam a autoridade do aspecto relacional e geracional. Assim, contrapõe a afirmação etimológica da palavra infância oriunda do latim que significa a incapacidade de falar, uma vez que podemos considerar a infância como sendo um período no qual a voz é por vezes negligenciada nessa relação (Kuhlmann Jr, p. 16, 1998 *apud* Mafra, 2015).

Para além dos limites etários, Mafra (2015, p.109) afirma que "a infância não pode ser entendida como uma experiência universal de duração fixa", visto que, todas elas são diferentemente construídas por cada criança, a partir de suas experiências sociais ancoradas nos diversos contextos, nas tradições, singularidades e nas próprias organizações sociais.

Portanto, compreender essas diferentes infâncias exige ampliar o escopo de estudo e analisar o eixo que sustenta essas relações: o território. Partindo da premissa de que esta palavra possui múltiplos sentidos e varia conforme o ponto de vista, a situação e a pessoa que a utiliza, Bianchi (2023) descreve que:

> organizar um grupo que opere segundo essa lógica de território é estar atento às vidas que pulsam, que se produzem e que são submetidas a diferentes jogos de poderes que incidem nesse espaço, buscando a construção de relações que fortaleçam os modos de vida, a participação e o engajamento dos coletivos (p. 2029).

Além dos aspectos ligados às condições de existência da criança, outro importante desafio está relacionado à definição das ferramentas metodológicas utilizadas, no qual necessitam ser inicialmente conduzidas reflexões em torno do respeito pelas diferenças e nas variadas formas de comunicação para realizar a pesquisa (Becker, 2016). Nesse sentido, a utilização de metodologias participativas implica ao pesquisador estar vigilante e consciente de uma série de princípios teóricos, éticos e metodológicos, que precisam ser preservados ao longo do processo de pesquisa de modo a propiciar um espaço de fala às diversas infâncias, abrindo um caminho para explorar novas maneiras de conduzir pesquisas com esse público.

Para mais, Silva et al. (2020) expõe que a utilização do brincar junto à recursos lúdicos são estratégias facilitadoras nesse processo de investigação e educação, pois podem oferecer uma experiência prazerosa, divertida e desafiadora à criança, auxiliando a familiarizar-se com o conhecimento e se engajarem, por ser algo atrativo e fazer parte do seu cotidiano.

Congruente com esta linha, o pensamento freiriano defende a potência de todo e qualquer sujeito. Ele é considerado um dos principais impulsionadores de reflexões sobre o processo de aprendizagem, que por direcionar a construção de um conhecimento crítico sobre a realidade em que o sujeito está inserido, ultrapassa o limite de ser apenas uma teoria pedagógica e desperta em seus leitores diversas possibilidades de compreender a realidade, agir sobre ela e transformá-la (Antunes, 2022). Paulo Freire tem como princípio a própria emancipação do sujeito, que não acontece apenas no campo cognitivo, mas ocorre principalmente nos campos sociais e políticos, construídos no cotidiano da vida (Freire, 2011). As obras de Freire contribuem para diferentes campos de atuação, especialmente quando se trata de criar conhecimento em ambiente acadêmico, vários pesquisadores enfatizam o potencial desta perspectiva como caminho teórico-metodológico, principalmente no campo das proposições que está relacionado à pesquisa-ação (Gontijo et al., 2021).

Assim, realçar as singularidades de cada criança influenciou diretamente no estabelecimento do vínculo, que é elemento essencial na pesquisa e em todo e qualquer processo terapêutico. Problematizar os aspectos relacionais enraizados culturalmente permitiu que as vozes e espaços das crianças fossem compreendidos, proporcionando uma experiência única que transcendeu o foco central da pesquisa. Para as crianças, isso representou um incentivo para refletir sobre a importância de sua voz, e para o pesquisador, uma oportunidade de reavaliar sua relação e intervenção com as crianças.

A utilização da abordagem teórico-metodológica sistematizada nos princípios freirianos teve potencial para apoiar esta pesquisa com viés educativo, visando constantemente o empoderamento e o protagonismo, nesse caso, da criança, sendo este, o principal agente transformador de sua realidade (Calheiros, 2021). A Investigação Temática (IT), utilizada na pesquisa deste relato, trata-se de uma abordagem dialógica e conscientizadora que, simultaneamente, permite que os pesquisadores e os participantes entendam a realidade que vivenciam, facilita a compreensão dos temas geradores que emergem, e estimula a conscientização do participante sobre esses temas, fortalecendo, assim, a capacidade de transformação dos indivíduos em seu engajamento no processo (Freire, 2002; 2011). Considerando esses elementos, na perspectiva freireana, o diálogo possibilita ao terapeuta ocupacional ir além da simples criação de espaços nos quais os participantes das ações possam compartilhar suas experiências e limitações ocupacionais, utilizando diversas linguagens por meio das ocupações. Isso facilita encontros nos quais as palavras e reflexões se tornam ações de transformação no mundo, contribuindo para a construção de um ambiente melhor no, com e para o mundo (Gontijo & Santiago, 2018).

Em síntese, na análise da prática, foi possível identificar algumas potencialidades e desafios da pesquisa qualitativa com crianças, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Síntese das potencialidades e desafios

POTENCIALIDADES	**DESAFIOS**
Aproximação entre pesquisadora, campo de pesquisa e sujeitos participantes	Estimular o engajamento das crianças nas ações desenvolvidas
Proporcionar um espaço de diálogo com as crianças para que pudessem se colocar sem julgamentos e preconceitos	Não induzir as crianças a responderem os objetivos da pesquisa
Ampliar o conhecimento e atuação em pesquisa qualitativa com crianças	Compreender a estrutura metodológica da pesquisa e suas diferentes etapas subsequentes
Domínio para desenvolver estratégias de resolução de problemas	Limitação dos recursos para executar as atividades propostas nas etapa

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao realizar pesquisas com crianças, o pesquisador tem a oportunidade de contribuir para o corpo de conhecimento, nesse caso, para a terapia ocupacional, favorecendo o aprimoramento da compreensão das necessidades, desafios, potenciais e soluções relacionadas ao universo infantil e à intervenção terapêutica. Além disso, contribui para a promoção da prática baseada em evidências, corroborando para que as intervenções sejam mais propensas a serem eficazes.

Cada criança exibe características e preferências singulares, logo, a maior limitação enfrentada esteve relacionada à seleção de recursos metodológicos que se adequassem a essas individualidades, de forma a atrair a totalidade do grupo. É relevante destacar que, dada a grande quantidade de participantes, alguns deles podem não ter sido plenamente considerados, o que resultou no desinteresse anteriormente mencionado.

Ademais, a pesquisa possibilitou um aprofundamento das questões que cercam o envolvimento ocupacional no contexto do conceito de saúde, desenvolvendo estratégias mais eficazes na promoção do bem-estar dos indivíduos e na melhoria da qualidade de vida. Enquanto futura terapeuta ocupacional, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos teórico-práticos, aprimorar minhas habilidades de pesquisa, compreender as necessidades dos participantes, cultivar a criatividade e inovação, estabelecer conexões profissionais e, acima de tudo, usufruir de uma grande satisfação pessoal ao contribuir para o avanço do conhecimento e ao impactar positivamente a vida das crianças.

Síntese das considerações

Pesquisas qualitativas com crianças carregam consigo muitas responsabilidades, dentre elas, a de buscar estratégias mais eficazes para compreendê-las em sua complexidade e especificidade. Portanto, é essencial selecionar abordagens e recursos capazes de validar todas as particularidades das infâncias.

Referências

Antunes, A. (2002). Leitura do mundo no contexto da planetarização por uma pedagogia da sustentabilidade.

Becker, B. (2016). A voz da criança na pesquisa e na sociedade: em busca de metodologias (efetivamente) participativas. *Revista Brasileira de Psicologia*, 3(1), 9-24.

Bianchi, P.C. (2023). Abordagens grupais e territoriais em terapia ocupacional: território como palco, estratégia ou fundamento. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO.* 7(3), 2022-2032. https://10.47222/2526-3544.rbto58589

Calheiros, M. N. S. (2021). Contribuições do diálogo Freireano para o enfrentamento da violência baseada em gênero com crianças. https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41411

Correia, R. L. (2021). Envolvimento ocupacional, analfabetismo urbanístico e interdisciplinaridade. A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 10(1), 57-83.

da Silva, L. T., Riccioppo, M. R. P. L., & Almohalha, L. (2020). O jogo como estratégia de investigação e reeducação alimentar de crianças com obesidade. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 4(1), 43-59. https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto27133

Finco, D., Barbosa, M. C. S., & Faria, A. L. G. D. (2015). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro

Fochi, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: Barbosa, M. C.; Faria, A. L. G. de; Finco, D. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015. p. 221-232

Freire, P. (2002). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2011a). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Gontijo, D. T., & Santiago, M. E. (2018). Terapia ocupacional e pedagogia Paulo Freire: configurações do encontro na produção científica nacional. *Reflexão e Ação*, *26*(1), 132-148. https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index

Gontijo, D. T., Calheiros, M. N. S., & Santiago, M. E. (2021). Investigação Temática freireana e produção do conhecimento na pesquisa acadêmica: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, *18*(55), 211-233.

Mafra, A. H. (2015). Metodologias de pesquisa com crianças: desafios e perspectivas. *Zero-a-seis*, 17(31), 107-119. https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p107.

Pereira, V.R., Coimbra V.C.C., Cardoso C.S., Oliveira N.A., Vieira A.C.G., Nobre M.O., & Nino M.E.L. (2017). Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras. *Revista Gaúcha de Enfermagem,* 37(esp), Artigo e67908. http://dx.doi. org/10.1590/1983-1447.2016.esp.67908